

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

UMA LEITURA DE CRISTAIS PARTIDOS, DE GILKA MACHADO PELO VIÉS DO IMAGINÁRIO

SILVA, Juliana de Souza da (autora)
MARTINS, Cláudia Mentz (orientadora)
julianadesouzadasilva@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Literatura Brasileira

Palavras-chave: poesia; Gilka Machado; imaginário.

1 INTRODUÇÃO

Gilka Machado (Rio de Janeiro – 1893-1980) tem sua carreira como poeta marcada pelos julgamentos negativos tanto da sociedade quanto da crítica literária da época, devido ao teor erótico de sua poesia. Embora obtenha o reconhecimento de alguns críticos, as referências ao seu nome e a sua obra, ao longo dos anos, tornam-se cada vez mais reduzidas. Porém, nas últimas décadas, a produção lírica de Gilka Machado vem sendo objeto de estudo de alguns pesquisadores, que revelam a importância de sua obra não apenas por uma perspectiva histórica ou ideológica, mas também, literária. A proposta, neste trabalho, é apresentar um recorte da dissertação “Uma leitura de *Cristais partidos*, de Gilka Machado pelo viés do imaginário”, na qual analisamos alguns poemas da obra *Cristais partidos* (1915), livro de estreia de Gilka, à luz da hermenêutica simbólica de Gilbert Durand. Nosso objetivo consiste em compreender como as imagens atuam na produção de sentido do texto lírico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa desenvolvida na dissertação está pautada, sobretudo, na teoria do Imaginário de Gilbert Durand, que privilegia a dimensão simbólica da imagem e a sua capacidade de instaurar sentidos. A imagem simbólica, de acordo com o teórico, tenta representar o inefável, o indizível. Ele explica que “ao não poder representar a irrepresentável transcendência, a imagem simbólica é transfiguração de uma representação concreta com um sentido totalmente abstrato.” (1971, p. 15). A imagem é, portanto, essencialmente epifânica, ou seja, transcende o significado convencional e instaura um sentido secreto, “novo”.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo de *Cristais partidos* de Gilka Machado segue a análise mitocrítica elaborada por Durand, na qual se procura evidenciar as unidades recorrentes (temas, imagens, lugares, cenários) e, a partir delas, identificar possíveis núcleos míticos que possibilitam a formação de famílias de imagens.

Cabe-nos ressaltar que em todo o trabalho interpretativo nos apoiamos no inventário simbólico construído por Durand através de suas pesquisas sobre o imaginário, bem como nas reflexões de Mircea Eliade e de Gaston Bachelard.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao longo da análise dos poemas selecionados, concentramo-nos nos recursos imagéticos recorrentes e identificamos a presença de simbolismos vegetais, telúricos, astrológicos, além de ressonâncias míticas. Conforme mencionamos na introdução, pretendemos expor apenas um recorte da pesquisa desenvolvida na dissertação. Destacamos, neste trabalho, o simbolismo vegetal nos poemas “Aranhol verde” e “Versos verdes” evocado por imagens ligadas às ideias de ciclo e renovação constante, como a árvore, a cor verde e a Lua. Notamos que, mediante uma concepção cíclica do tempo, o eu lírico instaura uma espécie de domínio simbólico do tempo. Além disso, a referência à eterna regeneração da vida da natureza recupera o culto da Grande Mãe, entidade criadora de todas as formas vivas, segundo Durand (2002, p. 229), presente em praticamente todas as épocas e todas as culturas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, ampliamos nosso olhar sobre *Cristais partidos* e a lírica de Gilka Machado, para além dos estudos já realizados, que, em geral, privilegiam o tema do erotismo. Além disso, esperamos contribuir para uma ressignificação do lugar de Gilka nas histórias da literatura brasileira, já que sua produção lírica ocupa quase sempre um espaço secundário e limitado em tais obras.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____. *A poética do devaneio*. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Tradução de Vera da Costa e Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do Imaginário: introdução à arquetipologia geral*. Tradução de Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Tradução de René Eve Levié. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.
- _____. *La imaginación simbólica*. Tradução de Marta Rojzman. Buenos Aires: Amorrortu, 1971.
- _____. *Mito, símbolo e mitodologia*. Lisboa: Editorial Presença, [198_?].
- _____. *Campos do imaginário*. Tradução de Maria João Batalha Reis. Lisboa: Instituto Piaget, [s.d.].
- ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. Tradução de Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- _____. *Tratado de História das Religiões*. Tradução de Fernando Tomaz e Natália Nunes. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- MACHADO, Gilka. *Cristais partidos*. In: _____. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1978, p. 1-57.
- MELLO, Ana Maria Lisboa de. *Poesia e imaginário*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.